

Ex.mo Presidente da Mesa
Deputado Pedro Roque

Ex.mos Senhores Deputadores

Gostaria de partilhar convosco o meu depoimento pessoal.

Chamo-me Andreia Coutinho, estou em videoconferência nesta Comissão Parlamentar, e pertenço à equipa de educadores do Serviço Educativo Artes desde 2013. Entre 2016 e 2019, mais de metade dos meus rendimentos provieram deste meu trabalho a recibos verdes.

Durante estes 7 anos, entreguei-me a um trabalho que exigiu sempre competências intelectuais e teóricas profundas aliadas a uma forte adaptabilidade. Como todos os meus colegas, conforme o horário que me era apresentado às sextas-feiras, tanto podia fazer na semana seguinte visitas-oficina a crianças de 4 anos, como falar com um colecionador de arte ou até realizar uma visita institucional à imprensa internacional, onde era eu a cara de Serralves.

Por acreditar no projeto que é Serralves, visitei mais de 30 escolas do norte do País, apresentando e promovendo o programa do Serviço Educativo.

Concebi, a custo zero, a programação para oficinas de Famílias, para público com Necessidades Especiais, para o Programa Anual com Escolas, para programas de Férias, para o Serralves em Festa entre muitas outras – tudo publicitado com as minhas palavras na página Web de Serralves – Mais de 100 horas de trabalho gratuito que Serralves usou, sem qualquer retribuição ou agradecimento sequer!

Colaborei na elaboração da candidatura do projeto “Janelas para o Mundo”, através do fundo Portugal Inovação Social, agora em prática em dois estabelecimentos prisionais do grande Porto, com a promessa de que faria parte da equipa de implementação e dinamização do projeto, e isso seria parte do meu pagamento – o que não veio a acontecer!

Exigiram-me retirar disponibilidade de outro trabalho para me dedicar a conceber e dinamizar o apaixonante projeto “Cidade”, com crianças e jovens de vários bairros sociais – este projeto viu o seu termo sem me informarem, darem explicações ou compensações, incluindo por ter perdido o outro trabalho.

Os exemplos que relato são da minha experiência, mas sei que todos os meus colegas teriam histórias semelhantes a contar. Antes das visitas ou atividades vi muitos deles cansados pelo excesso de trabalho ou até doentes (porque sim, não temos direito a ficar doentes sem perdermos o nosso rendimento), mas mal chegava o público todos ganhavam uma nova energia e davam tudo de si, mantendo o trabalho de equipa e o profissionalismo de quem conhece e ama profundamente a sua profissão.

Porque aguentámos esta situação, que para muita gente parece in comportável? Porque acreditávamos que Serralves nos via como parte de uma Equipa. Amávamos e amamos o nosso trabalho, assim como amamos o museu e o seu projeto. No entanto, após a quarentena, percebemos que para este projeto continuar terá de ser respeitada a dignidade de todos que nele participei por isso estamos hoje aqui.

Muito obrigada por esta oportunidade de sermos ouvidos.

Saudações cordiais,
Andreia Coutinho